

Republica

FOLHA INDEPENDENTE

REDACTOR-CHEFE:—AFFONSO BORGES

ANNO XVII

E. DE S. PAULO

YTÚ, Domingo, 3 de Dezembro de 1916

BRAZIL

Num. 225

Dr. Arcílio Borges
Affonso Borges

Advogados

Escritório: Praça
Padre Miguel, 10

— YTÚ —

Republica

Completa hoje a nossa folha 17 annos. Foi no 1.º domingo de Dezembro de 1899, quando se manifestavam os prodromos de uma lucta politica que ia ser terrivel para Ytú, que surgiu o "Republica", modesto, mas convencido da ardua missão a que se propunha.

Sem outra ambição que não fosse servir aos seus correligionarios, manteve-se elle na linha do dever apontado pelo partido politico que o fez nascer.

Passaram-se os tempos, cresceram as difficuldades, surgiram as viscissitudes, acabou-se felizmente a lucta e o "Republica" procurava sempre servir aos interesses do povo ytuanó.

Substituiu-se por mais de uma vez a direcção do jornal, mas o seu caracter de altivez jamais foi abafado por conveniencias de qualquer especie:

Hoje o "Republica" mantém-se inabalavel na posição de folha independente de partidos, posição essa em que espontaneamente se collocou quando entendeu que a situa-

ção local não merecia mais o seu apoio.

Diz-nos a consciencia que estamos cumprindo o nosso dever e como somente á nossa consciencia temos que dar explicação sobre a nossa attitude, sentimos-nos aqui perfeitamente á vontade.

Não accusamos por systema e nem elogamos por bajulação.

No desempenho de nossa missão prescindimos das qualidades ou defeitos particulares de cada qual para analysar exclusivamente os actos dos administradores.

Entendemos que assim estamos prestando melhores serviços á nossa terra.

O povo comprehendeu a nossa intenção e dispensa-nos hoje, mais do que nunca, o conforto do seu apoio.

De nada mais precisamos.

Uma carta

Meu caro Affonso Borges.

Io te saluto.

Não poderia nunca ser indifferente ao anniversario do *Republica*, o teu valente jornal, que tem conquistado a golpes de trabalho a estima publica e contando brilhantes e inolvidaveis triumphos na arena da imprensa.

Sei eu e sabem os que trabalham no jornalismo o que representa um anno vivido em tão arduo e ingrato labor.

Fazer um jornal, collocando-o na primeira linha pelo seu criterio, pela sua orientação para

A VERONICA

Ao dr. Luiz Morato.

Quando Jesus subia a Rua da Amargura
Sob o peso da cruz, exaustado e ensanguentado,
Uma alma de mulher de angelica doçura
Se confrangeu ao vel-o em tão penoso estado!

E, affrontando o furor do povo amotinado.
Meiga, enxugou-lhe o suor da fronte com ternura:
Em paga, o Redemptor no linho immaculado
Do sudario deixou a imagem pura...

Resa uma tradição que, desde aquelle dia,
Uma celeste voz de etherea melodia,
Como um sublime appello á ingrata humanidade,

Quando um romeiro sóbe a Rua Dolorosa,
Murmura-lhe num tom de supplica, piedosa:
«Dobra os joelhos, viandante, e aprende a caridade!»

GUSTAVO TEIXEIRA.

bem servir o interesse publico, não é missão que esteja á altura de qualquer escrevinhador, mais ou menos topetudo:

é missão elevada e nobre que exige talento, preparo, prudencia e, sobretudo, firmeza de caracter nesta quadra de muito amolecimento e podridão.

Os jornalistas de aluguel, esses litteratos de escada abaixo, que expremem o fel da calumnia e da injuria no balcão da ignominia não comprehenderão jamais o que vale um anno transcorrido na imprensa em lucta brilhante pelo Bem, pelo Justo, pela Moral e pelo Direito.

Não comprehenderão essa lucta acesa, dia e noite, pelo Ideal sagrado de elevar o nível moral de um povo que precisa de Luz e de Justiça para se considerar livre e feliz.

Pensa bem e vê, meu amigo, que certa imprensa no Brazil é dirigida por individuos, que fazem dessa nobre e elevada, mas ingrata profissão, uma fonte perenne de rendas na demolição do patrimonio moral de ho-

mens a quem o Paiz deve os mais assignalados serviços na administração dos publicos negocios.

A essa imprensa, demolidora e má, devemos votar tola a nossa hostilidade, para emmudecê-la ou obrigar a trilhar o caminho do bem e da boa moral. E' de mister fazê-la retroceder pela nossa cultura e pelo nosso caracter.

Não devem esses jornalistas permanecer onde estão: na linha divisoria onde termina a virtude e começa o Codigo Penal, no conceito do maior poeta portuguez deste seculo.

E' por isso, que, quando um jornal como o *Republica* ganha mais um anno de existencia em lucta pela boa moral e pelo progresso desta velha, mas encantadora cidade de Ytú, ao lado de outros órgãos que obedecem patrioticamente o mesmo programma, fazendo desta centro um pedaço feliz do Estado de S. Paulo, todos nós devemos levar os nossos applausos, a nossa sincera solidariedade.

E' o que faço, velho amigo

Que o teu *Republica* cresça sempre no conceito publico, por tua excellente orientação, ao serviço do progresso e da cultura desta terra, em cujo seio palpitou e cresceu o ideal republicano transformado em realidade na manhã de 15 de Novembro de 1889!

Io te saluto.

RAPHAEL SAMPAIO

Mais um anno

A função mais alevantada, o papel mais synthetico que, nas sociedades, representa o jornal, é o de educar o povo, orienta-lo patrioticamente e defender-lhe os direitos postergados.

O povo, com effeito, tem na maioria, sua actividade sollicitada para os embates brutaes da lucta pela existencia; e pois não lhe sobrar tempo para acompanhar o movimento das questões sociais e politicas, sempre tão complicado, e talvez nem um momento de folga terá, por consagra-lo ao livro, para a indispensavel cultura do seu espirito.

Ora, nas democracias, é o povo a pedra fundamental do edificio, e o povo sem instrucção, ignorante, sem preparo civico, é um povo morto, uma entidade nulla, e machina inconsciente a disposição de poucos. Disvirtuado o regime, que beneficio proporcionará?

O mal seria sem remedio, si em seu auxilio não corresse o jornal amigo.

Sentinella vigilante, da o brado d'armas, logo que percebe aproxima rem-se a injustiça, a pre-

potencia, o desmando; arauto das liberdades e dos direitos do povo, sua voz resoa energica e poderosa contra os violadores, contra os oppressores; pioneiro do progresso e da grandeza da patria, desbrava as selvas da ignorancia, provoca o interesse para os problemas da administração e desperta o entusiasmo, nos comicios eleitoraes; amigo do povo, é quem lhe aponta o recto cumprimento do dever civico, ou o dirige, nas grandes crises da patria.

Como é grande, nobre e elevada a missão da imprensa! Como são dignos de respeito e de veneração, todos aquelles que lhe consagraram a actividade e a intelligencia! Quanto acatamento merecem os que lhe pedem um lugar, embora modesto, onde levantar possam a tenda de combate!

É nas grandes convulsões sociaes, é na direcção dos grandes movimentos, que traduzem as aspirações populares e os ideaes dos patriotas, que mais refulge e brilha a missão do jornalista. É Hypolito, na Independencia, é Evaristo, na abdicção, Nabuco e Patrocinio na abolição, Bocayuva, Rangel Pestana e Americo de Campos, na propaganda republicana, que marcam, na historia de nossa patria as conquistas da liberdade e os triumphos dos mais nobres ideaes do povo brasileiro.

Honra á Imprensa que se bate, por todos os avantajados principios, que combate pela defeza do fraco e do opprimido, que peleja pelo desaggravado da justiça!

Caem-me da penna estas considerações, ao traçar duas linhas de saudação ao «Republica», no dia de seu anniversario; e o meu pobre cartão de visitas, recordando o facto, não pode deixar no esquecimento o grupo de valentes que trabalham em prol do progresso desta nobre

cidade ituana, digna dos melhores esforços dos seus filhos. A todos mil venturas e abundantes menses de louros.

JOSE LEITE PINHEIRO.

17 annos

Ytú tem estado, é inegavel, indiscutivel, por muitos annos, experimentando a incuria epidemica de administradores elevados fraudulentamente ás posições por uma politica que sempre soube offerecer em troca do servilismo incondicional, da flexibilidade da columna vertebral, os cargos publicos para os quaes devem ser exigidos, como requisitos indispensaveis — cultura, ou espirito experimentado, e independencia. A nossa terra «tem», pois, servido de desfructavel galardão com o qual a situação «costumava», a imitação de premios que as escolas preliminares distribuem em fins de annos, recompensar o abnegado esforço com que os seus adeptos a serviam.

«Tem» e «costumava»; tem, porque a administração ytuaana ainda se acha na evidencia de um periodo conferido em «honoris causa» e costumava porque, felizmente, parece que o absolutismo deprimente está em franco declinio.

Como a pomba que retornou á arca trazendo no bico um verde ramo de oliveira, o prenuncio da baixa das torrentes diluvianas, o 30 de Outubro ultimo foi nos um raio de esperanza lançado na alma, denegrada pelo soffrimento, por esse sol que acaba de despontar por entre a espessa bruma do oriente — a nova camara.

Não somos irreductiveis porque não nos bñtemos por interesses particulares; nunca ambicionamos hypothecar a consciencia aos cofres municipaes e nem, tampouco, occupar por vaidade posição de realce; sempre pugnamos por principio superior — o bem estar geral — e delle só nos

A' minha terra

Terra natal! Na minha dôr te vejo,
Como um consolo aos meus padecimentos,
Quando chegar meu derradeiro arquejo,
Guarda em teu seio os meus cruezs tormentos

Pois que na terra triste poeta andejo,
Vivo curvado ao grande desalento,
O teu regaço — é tudo quanto almejo
Para exhalar meu ultimo lamento.

Oh! não me negues, não, o teu conforto,
Já que em pequeno me embalaste um dia,
Embala-me tambem depois de morto!

Assim, serei feliz! Na cova fria
Encontrarei, então, o grande porto,
Que ha de por termo á minha dôr sombria.

J. LAGRECA.

desviaremos si porventura perdermos algum dia o uso da razão, porque nem mesmo a miseria nos a rastará ao aluguel da penna.

Pleiteámos para o nosso redactor chefe uma cadeira de vereador na futura administração municipal por acharmos ser essa uma candidatura de dupla conveniencia para Ytú: conveniente como bandeira de combate e conveniente sob o ponto de vista de merecimento e competencia: fomos derrotados, que importa, todos estão ao par da fraude que nos desbaratou e nós aqui estamos calmos e firmes em o nosso posto de honra, verdadeiramente felizes e satisfeitos porque não nos entregamos á lucta obcecados pelo mando e sim interessados pela grandeza da terra em que nascemos.

A politica local passou por uma séria transformação. Elementos novos e prestaveis foram chamados para o seio da aggrégiação municipal e aos ytuanos foi restituído o direito de ter esperanza

Pois bem, gostosamente ficamos entre os que esperam o resurgimento de Ytú; satisfeitissimos conservamo-nos nesta attitude independente em que nos collocámos, e nella permaneceremos em quanto acharmos conveniente, orgulhosos sempre pela victoria que alcançamos: a séria transformação da politica local

Eis a solemnisação que ao anniversario do «Re-

publica» pôde dar quem nelle tem experimentado a sensação das flôres e dos espinhos da peleja, e que é, aliás, a solemnisação que no intimo da alma devem celebrar todos os ytuanos sensatos.

Rememorar taes factos é contemplar tropheos.

MARIO JUNQUEIRO.

O «Republica»

Vencendo a escabrosidade da vida jornalística do interior, trilhando a vereda nem sempre accessivel dos jornaes independentes, o «Republica» chega triunfante ao degrau que ora vae galgar. Jamais desanimando, sempre expadanando crenças, recto, austero e risonho, o nosso jornalzinho vem prestado á gloriosa terra da Convenção os mais inestimaveis serviços, já orientando os meninos esclarecidos, já profligando os erros, os desmandos, a inercia dos que nos governam. Elle é o guardião e esclarecido dos direitos do fraco.

Sua palavra criteriosa e convincente, ora calmo como os regatos tranquillos, ora vibrante e energica como as rumorosas cachoeiras, está sempre prompta para se fazer ouvir em defeza da Ordem, da Paz e do Bem-estar dos filhos de Ytú. Suas

columnas estão sempre abertas para receber a queixa dos opprimidos. Sem offender melindres pessoas, sem discutir personalidades, sem olhar a pessoas, o «Republica» vem corrigindo o mau vesu, o costume inveterado dos dirigentes da politica anti progressista, cercando seus passos e não os deixando enveredar pela facil estrada dos defraudamentos.

Justiceiro e altivo, reflectindo o caracter, a independencia do seu digno redactor, Cel. Affonso Borges, o digno bisemanario impoz se á consideração geral de todos quanto vêm as cousas pelo prisma recto da razão, do desinteresse e da independencia.

A critica justa e desapixonada, a litteratura e a politica exornam suas columnas, dando-lhes brilho intenso, porém jamais descambaram para o abysmo horripilante da inverdade, da hypocrisia e do desrespeito. Sua directriz é a vertical da honra e da sobranceira.

Seu proposito é o bem estar dos ytuanos, a defeza dos direitos postergados, a punição dos maus e a recompensa dos bons. Assim elle se propõe continuar, para felicidade dos que precisam de um defensor e para gaudio da Justiça e do Direito.

Essa é a vontade firme do seu director, cuja palavra escripta ou fallada, jamais se perdeu no vácuo, porque, brilhantes, concisas e veridicas, sempre encontraram eco no coração dos ytuanos puros, não contaminados pelo virus do servilismo.

Vida prolongada, animo forte e brilho incessante são os attributos que desejamos exornem a vida do correcto «Republica» e do seu director.

F.

Notas

referencias

São de nossa preza-
dissima collega «A Ci-
dade de Ytú», as bene-
volas e confortadoras re-
ferencias abaixo transcri-
ptas, que representam
um ardoroso estímulo
para as nossas luctas no
jornalismo.

Ei-las:

O "REPUBLICA"

«Completa mais um anno,
a 3 de Dezembro, este nos-
so collega de imprensa. Foi
mais uma conquista valoro-
sa do collega. Nós que co-
nhecemos as dificuldades,
as luctas, os trabalhos da
imprensa não amparada pe-
los governos, avaliamos os
louros da sua conquista.
Para o jornal independente
um anno vencido é um de-
gráu na escada do triumpho.
E quem, entre nós, ignora
os beneficios advindos para
Ytú, pelo correcto proceder
do «Republica»? Quem não
acompanhou a sua campa-
nha em defeza dos ytuanos?
A paz de que gozamos, a
união dos ytuanos, a forma-
ção da actual Camara, são
o resulto do legitimo da at-
titude dos orientadores des-
se jornal. Não fosse a te-
nacidade de Affonso Borges,
sua opposição firme e pro-
ductiva e os situacionistas
não teriam constituido a
Camara como o fizeram. Os
bons elementos della, le-
vados ainda mesmo que pelo
situacionismo, reflectem e
fracto da campanha criterio-
sa do jornal independente.
Não podiamos calar essas
verdades. Impunha-se-nos
dever. Mandava-nos a jus-
tiça.

A «Cidade de Ytú» saúda,
pois, o «Republica» e pede
venia para, honrando suas
columnas, prestar homena-
gens á sua orientação desas-
sombreada e firme.

Vida longa e prosperidade
são os votos com que sau-
damos o anniversario do
collega.

A paz de Ytú depende
da orientação dos seus filhos
e se a gozamos, procuremos
conservar-a assim.»

Saudando!

O tempo passa e as re-
cordações do passado revo-
lucionam o mais das vezes
a sociedade que a cada ins-
tante progride e por assim
dizer transforma-se radical-
mente por motivos naturaes,
onde entidades degladiam-se,
vencendo aquellas que mais
conhecem a sua rota e os
seus segredos.

Quando haviamos de ima-
ginar que depois de tantos
seculos Gutemberg viesse
revolucionar tudo, desvendar
o desconhecido, divulgar as
sciencias, a linguagem e
confraternisar os povos pe-
las letras como vinculo in-
dissolvel! Nada mais que
um simples signal resumo
das aspirações e conheci-
mentos humanos. Com elle
divulgou-se nas artes, nas
sciencias, na pintura, na
musica, na poesia, os se-
gredos do homem.

Apezar de não acostuma-
do ás lides da imprensa,
não pude furtar-me á recor-
dação de uma data tão aus-
piciosa para um dos órgãos
antigos de minha terra na-
tal, o «Republica». Com-
pletando seus 17 annos de
existencia, daqui e afastado
por alguns annos dessa ter-
ra a que orgulho-me de
pertencer venho apresentar
ao seu director felicitações
por atravessar mais um an-
no de existencia seu labo-
rioso jornal, que muito tem
luctado em prol dos seus
conterraneos e sabido elevar
o nome do velho Ytú, pa-
tria de tantos illustres va-
rões e mestre dos grandes
progressos que nunca ficarão
esquecidos dos posteres.

Sr. director do «Republi-
ca», termino esta apresen-
tando-vos felicitações pela
data de 3 de Dezembro de
1899.

Vosso amigo e velho
ytuano

C. SOBRINHO.

**Mais um
anniversario**

Como é natural e mui
agradavel o cumprimentar
um parente, um amigo, no
dia de seu anniversario, as-
sim tambem, hoje, cheios
de immenso prazer, gostosa-
mente vimos trazer nos-
sos emoras á illustrada
Redacção do «Republica»,
pequeno órgão da imprensa
ytuana, pequeno sim, mas
de coração magnanimo, que
desde 1899 vem prestando
tão relevantes serviços ao
municipio de Itú.

Eganamo-nos quando
naquella epocha dissemos
ao seu redactor: temos
mais um jornal por alguns
meses, e enganamo-nos re-
dondamente; pois já lá se
vão 17 annos de lucta, e o
«Republica» ahí está sem-
pre activo, prompto a de-
fender nossos interesses,
sempre de braços abertos,
com seu denodado presti-
gió, a todos que o procuram.
«Viver é luctar». Se ahí
está vivo esse conceituado
jornal, é porque seu incan-
savel redactor sabe luctar;
sabe reagir cheio de pujança,
sabe se oppor aos em-
bates da ardua tarefa jor-
nalistica.

Elegia a Maio

No seio de uma tarde azul de Maio
freiem de angustia corações feridos...
Scismam pupillas verdes de soslaio
e labios frouxos, labios semi-unidos,
de Verlaine repetem os gemidos
no seio de uma tarde azul de Maio...

Num desconsolo extremo de desmaio,
curvam-se os lyríos sobre as hastes finas...
Samain resurge ao derradeiro raio
do Sól e inunda, subito, as retinas
de lagrimas que rolam das neblinas
quando agonisa a tarde azul de Maio.

Chora no echo uma tristeza ignota
como soluça uma illusão extincta...
No espaço anda a chorar a alma devota
desse terno Angellier que as maguas pinta,
numa coloração tibia de tinta,
como quando essa tarde se desbota.

Ouvem-se ao longe agonicos lamentos
duma Calpurnia soffrega, indecisa,
tristes como os resposos dos conventos
e puros como os osculos da briza...
Pensam todos que Schumann agonisa
nessa tarde de magicos momentos.

Morre afinal a tarde como a prece
que morre no echo do Angelus da torre...
Meu coração que magua atroz padece,
vendo fugir-lhe a tarde que o soccorre,
essa tarde subtil que aos poucos morre,
sente acordar-lhe a angustia que o entorpece.

Meu coração nasceu para a tortura
desse deliquio azul, desse desmaio:
Pois se a buscar a fonte da ventura
nesse torpôr continuamente caio,
quero morrer na tarde azul de Maio
quando essa tarde azul fizer-se escura.

ANTONIO LOBO SOBRINHO.

Auguramos-te cheio de
vida e prosperidade, outras
dezenas de anniversarios.

Avante! pois. «Repu-
blica».
Quizeramos possuir bem
aparada penha, para fazer-
mos a saudação digna de
tão preclaro periodico; não
tendo essa penha, não ten-
do á eloqueria precisa, di-
zemos de todo coração,
num apertado amplexo: —
Affonso Borges, nossos pa-
rabens.

CONTO DE FADA

Numa elegante e perfuma-
da alcova, illuminada pela
tenue claridad de uma lam-
pada azul, dormia em um
berço enastado de ouro e
pedrarias, entre nuvens de
rendas e fitas, um adoravel
bebê de faces rosadas e ro-
chunchudas e cabellinhos
louros encaracolados. Senta-
da junto ao berço, a condes-
sa, mãe da creancinha, con-
templava amorosamente o seu
filhinho que dorme.

Era noite; o céu envolve-
ra-se todo em um denso véu
negro, marehetado de estrel-
linhas luzentes. Diana, a
placida rainha da noite es-

pargia sobre a terra seus
raios prateados.

A luz da lampada reflectia-
se no dourado do tecto, e ia
bater em cheio no formoso
rosto da pensativa condessa.

Contemplando o seu loiro
anjinho ella pensava: — «Co-
mo eu seria feliz, si agora
me apparecesse um genio,
uma fada, a quem eu podes-
se pedir que dotasse meu fi-
lho!...»

Mal acabara de pensar
isto, eis que ella ouve um
subito ruido; vira-se espan-
tada e viu sobre o roseo
marmore da chaminé uma
linda fada que lhe fallou:
«Pede-me o que quizeres e
eu te darei.» A condessa
enthusiasmada com o que
ouvira exclamou: «Belleza,
riquezas, honras, glorias, tu-
do é pouco para meu queri-
do filho, desejo emfim a su-
prema felicidade». A fada re-
torquiu: «Pedes me demasia-
do, porém serás satisfeita.»
Dito isto desapareceu.

No auge da felicidade a
ditosa mãe abaixa-se para
beijar o seu entesinho que-
rido, quando, pousando os
labios febris, na candida
fronte do innocentinho sen-
tiu-a gelada e como a fri-
eira da morte. Desvairada, al-
lucinada, ella, a pobre mãe
atira-se soluçante sobre o
corpo do filho quando de

novo a fada lhe apparece e
lhe diz: «Pediste me para
ten filho, a suprema felicida-
de, e como esta não se en-
contra na terra, elle agora
goza-a entre os anjos no
céu.»

MATHILDE N. CAMARGO.

NOITE DE INSOMNIA

Chovia a cantaros. A chu-
varada que cahia sem inter-
rupção não lograva refrescar
a atmosphera quente e suf-
focante. Abri, pois, de par
em par, as janellas do meu
soturno quarto, e recostei-me
ao seu parapeito, triste e
pensativo.

A noite vagarosamente
proseguia em sua marcha
aerea, e de quando em vez
o zigzague de um relam-
pago illuminava a escuridão
do espaço. O vento, numa
voz de choro, passava sibilan-
do através das frinhas
das ramas, e a enxurrada
corria cascadeando á beira da
calçada.

As borboletas nocturnas
vojavam, doudejantes, em
derredor da lampada da es-
quina e um grupo de bohe-
mios noctivagos passava, ao
longe cantarolando á surdina.

Ouvia-se, de tempo em
tempo, as badaladas lentas
do sino, que firme no seu
posto, marcava as horas fu-
nebres da noite. E eu, des-
perto e molestado pela in-
somnia, escutava esses sons
fugitivos e plangentes, como
si fossem elles o pranto do-
rido do phantasma da noite,
que mansamente seguia a
sua róta.

Assim, embalado, pela mu-
sica da chuva, a noite infun-
dia em meu coração uma
tristeza indefinida e lugubre
eu meditava na minha mo-
cidade, entrecortada de so-
nhos e de desillusões. E
como é doce compartilhar
com a natureza nesses dias
de magua, enquanto os
simples domem tranquillamente,
e os D. João já fóra
desfrutam seus amores!...
Quanta poesia em seismar
de noite, á horas mortas,
enquanto as donzellas se
agitam lubricamente em seus
leitos virginaes.

Com o cerebro povoado
de um sentimentalismo me-
lancolico, eu não conseguira
conciliar o somno.

A chuva cessára.
No horizonte longinquo
começaram á apparecer pau-
latinamente os primeiros
clarões da aurora, até que
finalmente o sol rompeu a
tenue bruma que o envol-
via.

Era dia.

AMGA.

Ytú, 29—11--1916.

Sessô Italiana

O giornalo do «Repubblica» faize oggi o liversario numaro desasete — Discursimo ingolossale do Sotto-Marigno — Bruto furo de reportagio — Sessô da guerre rropeia — O timo de foltebô dos huomo bunito — Nostri telegrami — Povesia p'ro Zé Patrini.

Come oggi o giornalo do «Repubblica» faize desasete bonina, ista co unas pruçô de boninada indo o vaso da fiore, che até parece bananada. Io so uno rapaisigno molto aguia, intô ficô o bruto do indigobrimendo che o Sotto-Marigno andava a fare unô ingolossale discursimo oggi, pras salute do Affonso Borgimo, co Re publica.

Come é che io haveva de improcedê pe pigá o indigobrimendo?!

Echo me quâ: Arangei uno quexo cumpridô chenê o do Tarcizio, vesti o carçô de foltebô che illo te e fui pigá una visitima pro Sotto-Marigno.

Inveise o troxa pensô che io ero o Tarcizio Trabachini, che os vurgo conoce per Juca Tigro, me ariceben molto be aricibidamende, mandô io sentá inda porta da rua (perché istava molto calore) me deu unas pruçô de café e mi bisequiô chenê os Ostriaco biséquia Italiano lá na confrigaçô.

Despoise io aparlê pra illo, se illo non andava istudiá uno discursimo igualo do xafarize per improvisa pro Affonso Borgimo.

Inveise illo me aparlô:

—Uh! Come vucê é aguia! Intô vucê già discunfiô che io vo a improvisa uno discursimo? Io vo aricitá aóra, oscuita be. E incominciô de le unas novanta fogla do papelo. Ero cussi:

«Mignos signore, Inlustro orgo da justicia, mignas Signôra, Signori giurado.

Nisto momento che o migno coraçô istá puláno d'inglegria pro causa do liversario numaro desasete do Republica, muitas genti istá coa barica puláno má é de fome.

Inquanto istas genti tutos grita de inglegria, te muitas genti na guerra rropeia che istá ispagliano os pé, di medo dos ganhô pigá illo. N'isto instante psycológico che vene as cumpagnia do Cavera, muren Francesco Giuseppe. Paróla de Santo-Binidito che io quero se mico de cavaligno sí o giornalo do Republica non vivê maise de vente anno ainda. Viva o Ripublica, viva o Affonso Borgimo, viva o che so cerrabonadore!»

Echo, che bruta bestia de discursimo; si o Sotto-

Marigno n era uno sugeto aguia io pensava che illo arubô isto discursimo do Bulifacio.

Ista setimana, inda guerra rropeia fui una setimana xiigna de nuvedade. Per inzempio, io aricibi dirretamente indo o mio scritôrimo unas pruçô de acuminicato, tutos ficálo. O primiero ero cussi:

«Taligramo dos Lemô, parla che mureu o Chico Giuseppe solo di medo do Rossi. Os giornalo d'Intaha diceva che illo pigô uno bruto d'uno disgustimo, in veise come non teniva coragio de s'inforecá, iva a marê inda guerra. O rê Chico Giuseppe intô si dixô ficá co uno cutuba d'uno medô, e s'inforecô primiero.

N. da R. — O rê teniva razô, perchê o Rossi iva levá unas pruçô de bombola do collegio e sneava inda a gabeza dos Ostriaco.

Teniva altro acuminicato che aparlava questo:

«Tutos dansadore de urso che dimóra inda Rumana istá co medo de perdê a guerra perchê o mundo istá tutos virado. Per inzempio, de primiero, o Antenore Rodrigo, iva cumê impadâ e bebê cervogia sólo quano cunvidavano illo, pra non pagá. Aóra inveise fiderono illo pagá maise de quignentô de pasteiso.

N. R. — Aposto quatre cente reiso come é o Baolo Kastropio che incaregô de adomesticá ello.

Haveva maise, molto maise acuminicato; vo aparlá tutos.

«Tutos giornalo da Limagna, cumeitano o grande imprestamento de dignero che fui lançado in Berligno, má che fui cuberto de povêra.

Isto imprestamento fui unas pruçô de dottore che feize, prá podê acomemôrâ o liversario da carta de dottore che illos gagnô. Inveise bisogna che cad'uno pague 60 mireiso per comprá cumida, vigno, cirvegia, carne secca, toresimo e tutas goisa. Come a Limagna non te dignero per impristá per illos, non te maise banqueto no hotelo do Centrale e tutos ficá xupano no dedo».

N. R. — Goitadigno do Adorpholo Rodrigo, illo perdu o bruto discursimo che preparou per aparlá no banqueto.

Te maise, echo:

«A Intalia vá guadagná a guerra, perchê incominciô o tempo dos milagro. Per inzempio, Magalhê fui pra So Baulo».

N. R. — Bella roba!

Come o juoco do foltebô, istá molto bo indo meio do nostro pissoalo, noise arisorvemo fazê uno desafio co tutas cidade de vente

RECORDANDO

Quantas recordaçoes doces, saudosas,
Povoam minha mente entri-tecida,
Roubando as illusões minhas, formosas,
Tornando-me a existencia dolorida.

São saudades do tempô já passado:
—Um ceo azul com nuvens diamantinas,
Um campo sempre verde e perfumado,
Um lago calmo de aguas crystallinas!

E essa quadra feliz lembrando agora,
—Fresca manhã d'Abril, corada aurora,
Amargo pranto dos meus olhos corre...

Pois tudo já fugiu e me deixou,
Sómente essa saudade me ficou:
Sempre-viva que nasce, e nunca morre!

Carlos N. de Vasconcellos Prado.

Julho de 1916.

legua in rôda d'aqui. O juoco é de buniteza e o nostro timô é cussi: a quillo che guadagná, tutos juogado te o premio de treise biscoito e uno passafome. Echo o timo:

Gorquipo—Fabio Marrá, molto bo. Os doise bregue so o Sotto Marigno e Nho Quim Lisboa (ista ispiciale) os arubeca sono o Faustimo Até Xéra, o Sampavio Netto e o Baolo Garvê (ista é a garantia do timo, perchê son bunito come o satanzio). Na ligna é cussi: Bulifacio na gagnôta, Tarcizio, méa derreta, Syro Bachéco, centerfólo, Monterô, méa asquierda, Xico Toledo, na derêta. Ariuniro tutos, e inlegero come capitano o maise bunito: Cabeu o premo pro Sampavio Netto.

Per fixá aóra vá a povisia do «Bejo Negato» che io do pro migno amico, Zé Patrini.

BEJO NEGATO

Una veize inda mia cufetaria Pereceu una bella de mogliere, E molto a s'ingvergogna me aparlô: —Se io te prego un bejo vucê quiere?

Intô io fique atrapalhado Como barata dentro do milado, Criê eurragio o intô arispondi, Non dô o bejo, vá s'imbora d'aqui

Inveise illa me dice molto carma: «Zé do coraçô, fiore de migna jarma!

Io dô pra vucê un coraçô cutuba»

Io aparlai: «Vo cuntâ pro de (legato)».

Intô illa me dice:—Indisgraciato E fui s'imbora lá de Indaviatuba.

Ferai Sinfona.

COMMENTOS

De festas é o dia de hoje para todos nós que, na convicção plena da nossa missão, labutamos nesta velha tenda.

Ao inverso do que se passa com os homens, o jornal mais moço e varonil se torna quanto mais viver.

Não é possível uma existencia longa para a folha que não respira o oxigenio do apoio da opinião publica.

Não se pode dizer que o «Republica» já tenha a fronte povoada de cabellos brancos.

17 annos apenas, mas 17 annos de piena actividade.

Até hoje não se soube ainda o que seja a apathia dentro desta casa.

O «Republica» viu a luz no meio de um campo de batalha. Acostumou-se com o troar dos canhões e familiarizou-se com o sibilar das balas. Cresceu nesse meio tempestuoso e ficará velho por certo respirando a plenos pulmões o cheiro da polvora e do chamuseo.

Já velho e alquebrado, tenho ás vezes o desejo de afastar me do convívio desses tresloucados que são os meus companheiros de redacção, mas qual, eu tambem nasci torto e manco hei de morrer no posto que me confiaram.

Venha de lá um abraço, rapaziada, que mais alegre do que todos vocês está o

K. LIMERIO.

Um postal

Sympathico sr. Affonso, Nossas effusivas saudações.

Com o devido respeito abraçamol-o hoje, na certeza de que o nobre e altivo redactor do «Republica» sente-se mais feliz no dia do anniversario da folha do que no dia do seu proprio nascimento.

Identificou-se com o «Republica», este identificou-se com o povo, de forma que hoje a querida redacção é quasi um gabinete de identificação, onde ficam as «fichas» dos que se desviam do caminho do dever.

Sr. redactor, um forte aperto de mão das amiguinhas

DÓRA e CÔRA.

LE BOUQUET

Sr. Redactor.

Sendo hoje o anniversario do vosso querido jornalsinho, persei em vos offerter qualquer cousa Depois de muito cogitar, pensei em offerecer-vos simples flores itnanas, que para vós sei serem de grande apreço. Vou nomear as que vão para que não vos esquecaes:—Rosa, Sylvia F; camelia, Jandýra A; violeta, Gabriella M; magnolia, Chiquita; papoula, Mathilde C; angelica, M. Cruz; esporinha, Chica A; açucena, Ruth A; jasmim, Anna A; brinco, Albertina; lyrio, Zizi F; jasmimsinho, Evelina; beijo de estudante, Americo M; malmequer, J. Negreiros; myosotis, Quineas; avenca, Fausto; samambaia, Cacio F; cravo, Lauro E; palmeirinha, Carlos S.

Offerecendo, pois, estas flores enviando felicitações e agradecimentos sou a leitora e amiguinha sincera

TUTTI-BELLI.

Um adereço

Sr. Redactor.

Sendo apreciador do seu jornal, peço-lhe o obsequio de publicar uma collecção de pedras preciosas que tem Ytú. Vão algumas de duas qualidades, mas uma, ás vezes é melhor lapidada, de maior fulgor. E' para o sr. apreciar a variedade.

Esmeralda, mlle. Gabrielinha; Opala, mlle. Biloca; Turqueza, mlle. Anna; Amethysta, mlle. Lourdes; Brillhante, mlle. Evelina; Saphira, mlle. Suzanna; Granada, mlle. Lourдите; Fumalina, mlle. Vidoca; Crysolite, mlle. Chiquita; Rubi, mlle. Ophelia; Coral, mlle. Sylvia; Topasio, mlle. Carminha; Perola, mlle. Zizi.

Muito lhe agradece a publicação

A. CAPOZZI.

Conselhos e verdades

Sr. Redactor, me presta um grande favor se publicar estas verdades e conselhos que vou dar a rapaziada.

O Lisboa não é feio, mas tirou o bigode, nisso fez muito mal; sejaes como dantes. O Lauro Engler promove domingueiras; proporciona diversões a todos... porom, não é um crime. O Chiquinho Rocha, quando se veste de branco até ao calçado, fica todo chic, ande sempre assim. O Lalau aiada manca um pouquiinho, doe? tome Gelol... O Americo deve estudar mais e namorar menos. O Nicamor tambem de branco inteiro vae-lhe muito bem, mas

nunca vista frak. Enquanto o dr. Arcilio não deixar crescer o bigode, não hei de socegar, basta um buçinho. O Matarazzo é muito sympathico, mas não judie das moças. O Rossi gosta bem do jardim, porem, olha só para um ponto, não faça assim. O Cassio é bom caricaturista, mas tenha piedade. O Fausto dança bem, deve dançar com todas. Nhonhô Tristão deixou de tocar no cinema a valsa—Olhar que mata—eu gosto tanto, toque sempre, quero ouvir-a. Dr. Caiuby tem uma pose... preste-nos mais attenção, não faça de trahido. O Caito é muito sério, deve dar ao seu bello rosto um ar sorridente. O Luiz Costa não dança mais, deve dançar. O Quincas não gosta de ir só ao cinema, acho bem assim. O Sinhosinho de costeleta, não é Sinhosinho, faz bem em não usar. O Fabio é bonito, mas tem espinhas, use Agua de Belleza. O Paulo Galvão encontra muita difficuldade para namorar, pois não namore.

Não fiquem zangadinhos com esta que sempre será sua amiga

Isidora Ducan.

VISITA HONROSA

Recebemos de sr. dr. Sylvio Aranha, muito digno inspector sanitario desta circumscripção, honroso cartão de visita com os seguintes dizeres :

O meu caro amigo Affonso Borges, queira aceitar as expressões sinceras das minhas mais calorosas e cordiaes felicitações pelo anniversario do seu querido Republica que, ainda em plena puberdade, ostenta já a rija emfibratura e a escorreita compleição moral do excellente auctor da sua brilhante e util existencia.

Um abraço do

Am.º e Ad.ºr
SYLVIO ARANHA.

Ytú, 1—12—916.

Noticiario

Incorregiveis

Apezar das continuas observações feitas pelo sr. Raul Fonseca, digno director do grupo escolar *Cesario Motta*, crescido numero de alumnos incorregiveis não abandonam o pessimo costume de jogar foot-balle e fazer algazarra na travessa 15 de Novembro antes de começarem as aulas.

Um dia destes, uma pobre velhinha, de cerca de 80 annos de idade, foi jogada ao chão pelos garrutos, recebendo abalo tão forte que até chegou a perder os sentidos.

Polícia, niente...

Posto da Villa-Nova

Está finalmente installado o posto policial da Villa-Nova.

Antes tarde do que nunca!

Exposição de trabalhos

Será aberta no dia 5 do corrente, isto é, depois de amanhã, a exposição de trabalhos dos alumnos do grupo escolar *Cesario Motta*.

O sr. prof. Raul Fonseca, esforçado director daquelle estabelecimento de ensino, teve a gentileza de communicar-nos que a exposição estará franqueada ao publico das 12 ás 16 horas do dia 5 ao dia 9 do corrente.

Festa da Conceição

Começou na igreja do Bom Jesus, a novena preparatoria para a festa de Nossa Senhora da Conceição, que se effectuará no dia 8 do corrente.

Escolas isoladas

Sob a presidencia do sr. dr. Braz Bicudo, esforçado e digno inspector municipal, começaram, no dia 1.º do corrente, os exames das escolas isoladas do municipio.

Fazem parte da banca examinadora os srs. drs. Ostiano Novaes e Arcilio Borges.

Cinema Parque

Estão annunciados para hoje, neste cinema, os dois films: «Nocturno de Chopin», em 4 partes, da casa Ambrosio e a «A menina dos olhos feiticeiros», em 6 partes, com scenas de circo, representadas pela artista Ida Nielsen.

Terça-feira proxima deve estreiar a companhia Taveira e Rocha, com o «Pansinho».

Ainda os illudidos

Não tendo sido possivel á policia tomar na devida consideração os pedidos feitos pelos pais para que fosse providenciado o regresso dos seus filhos menores que, illudidos, foram transportados para os sertões do Parapanema, os interessados, em boa hora, lembraram-se de recorrer ao exmo. sr. dr. Juiz de Direito, que os ouviu attentamente.

Pelo sr. Affonso Borges, redactor desta folha, foram endereçados hontem, áquelle magistrado, quatro requerimentos feitos a pedido de pobres pais que, lacrimosos supplicam aos poderes competentes a volta dos seus filhos ao lar que tão ingenuamente abandonaram.

Embargos

O nosso prezado amigo e intelligente advogado no fóro da Capital, sr. dr. Alfredo Bauer, offereceu-nos um folheto contendo um

brilhante trabalho de sustentação de embargos na acção que contra Antonio de Paula Leite Sobrinho movem os liquidatarios da massa fallida do Banco Agrícola de S. Paulo.

ASYLO

Esmolas recebidas no Asylo no mez de Novembro: D. Antonia de Carvalho, 2 vazos para a capella.—Primo Morelli, 1 de alqueire fuba.—Um anonymo, 5\$000.—Antonio Souza Ferraz, 10\$.—David Dutra, 20\$000.—Luiz Manoel da Fonseca, 180\$000.

O movimento de Asylados, é o mesmo do mez passado.

Vida social

EM VIAGEM

Chegaram de S. Paulo o sr. dr. Ovidio Faria Lemos, o rvdno. conego Marcondes Pedrosa, vigario de Santa Cecilia e o talentoso academico de direito, sr. Justino Pinheiro.

—Regressou para S. Paulo, a exma. familia do nosso eminente amigo, sr. dr. Raphael Corrêa de Sampaio, lente da Faculdade de Direito e deputado estadual pelo 10.º districto.

—Esteve na cidade o distincto advogado, sr. Francisco Luiz Gonzaga, residente em Capivary.

ANNIVERSARIOS

Festou o seu anniversario natalicio, no dia 28 de Novembro findo, o prestantissimo cidadão, e nosso bom amigo, sr. major Irineu de Souza, conceituado pharmaceutico aqui residente.

—Mo dia 29, fez annos o nosso jovem amigo, sr. Manuel de Souza Mendes, escripturario da Sorocabana Railway.

—Solennizando o anniversario natalicio do seu intelligente filhinho Agnello, o sr. Mario Macedo, digno professor da escola preliminar nocturna d'esta cidade, fez baptisar antes de hontem, o seu ultimo filho que recebeu o nome de Mario.

—Festou hontem o seu anniversario natalicio, o nosso querido amigo, sr. Carlos N. de Vasconcellos Prado, talentoso estudante no Collegio de S. Luiz e filho do conceituado commerciante, sr. Oscar T. Prado.

—Completa amanhã mais um anno de existencia a exma. Sra. d. Joaquina da Motta Alves.

—Tambem faz annos amanhã a graciosa senhorita Albertina Benedetti, filha do sr. Alberto Benedetti, commerciante nesta praça

CONSORCIO

Realizou-se hontem, no predio n. 4 da rua Barão de Itahym, desta cidade, o enlace matrimonial da intelligente e dedicada professora do grupo escolar «Convenção de Ytú», srta. Maria Candida Moreira Pinheiro com o distincto moço, sr. Nestor de Faria Lemos, residente na Capital.

A noiva é filha do illustrado professor do Collegio de S. Luiz, sr. dr. José Leite Pinheiro, e o noivo do conceituado cavalheiro, sr. Manoel de Faria Lemos.

A cerimonia civil teve lugar ás 10 horas e meia, testemunhando o acto, por parte da noiva, o sr. dr. José Leite Pinheiro Junior e a exma. d. Anna Cezarina Pinheiro Silveira, e por parte do noivo, os srs. dr. Ovidio de Faria Lemos e José Gomes Veiga.

Em seguida teve lugar a cerimonia religiosa, celebrada pelo revmo. sr. conego Marcondes Pedrosa, vigario de Sta. Cecilia, o qual proferiu, nessa occasião, eloquente discurso allusivo ao acto.

Aos noivos apresentamos nossas felicitações, desejando-lhes uma interminavel lua de mel.

O que ha?

Urbano Pereira veio ao nosso escriptorio dizer-nos que seu filho, Sebastião Pereira se acha preso e incommunicavel, a mais de 15 dias, na cadeia publica desta cidade.

Ao que se diz, Sebastião se acha horriavelmente machucado e que, por isso, a policia não permite que o mesmo seja visitado por pessoa alguma.

Antes de apurar o facto, vamos averiguar o que existe de verdade sobre tão grave accusação.

SECÇÃO LIVRE

Club Athletico Ytuano

De ordem do senhor presidente, convido os senhores socios d'esta associação sportiva a se reunirem em assembléa geral hoje, ás 13 horas, em o predio n.º 53, da rua Direita, afim de deliberar sobre diversos assumptos de interesse social.

Ytú, 3 de Dezembro de 1916.

Marinho Junior.
1.º secretario

Casa Fratini

Confeitaria e Armazem

— DE —

José Fratini & Doles

YTU

Grandes sortimentos de louças, ferragens, oleos, tintas, fumo, etc., etc.

—«O»—

Na confeitaria encontram-se bebidas finissimas :

LICORES, VINHOS DO PORTO E DE MESA

—«O»—

Fructas, conservas nacionaes e estrangeiras, doces, cigarros e charutos das melhores marcas

Responsabilizam-se pela legitimidade de seus vinhos e bebidas.

Para as festas do *Natal, Anno Bom e Reis*, esperam-se grandes sortimentos de figos, passas, castanhas, nozes, amendoas, avelãs, etc., etc.

—«O»—

Esta casa não teme concorrência em seus artigos e preços.

VENDAS POR ATACADO E A VAREJO

Chalet Gato-Preto

DE

Agostinho Luppi

Praça Padre Miguel, 11

Neste chalet, que tem vendido innumeras sortes, encontram-se bilhetes de todas as loterias da Capital Federal e de S. Paulo. — Chamamos a attenção dos nossos freguezes para os planos que publicamos abaixo.

EXTRACÇÕES EM DEZEMBRO DE 1916

LOTERIAS DO ESTADO DE S. PAULO

Segunda-feira, dia 4:	20.000\$000	por 25000;	fracção: 1\$000
QUINTA-FEIRA, dia 7:	30.000\$000	por 35000;	fracção: 1\$000
Terça - feira, dia 12:	20.000\$000	por 25000;	fracção: 1\$000
Sexta - feira, dia 15:	50.000\$000	por 10\$000;	fracção: 1\$000
Terça - feira, dia 19:	20.000\$000	por 25000;	fracção: 1\$000
Sexta - feira, dia 22:	15.000\$000	por 1\$000.	
Terça - feira, dia 26:	20.000\$000	por 2\$000;	fracção: 1\$000

Sexta - feira, dia 29:	20.000\$000	por 2\$000;	fracção: 1\$000
------------------------	-------------	-------------	-----------------

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

Segunda-feira, dia 4:	16.000\$000	por 2\$000;	fracção: 1\$000
Terça - feira, dia 5:	20.000\$000	por 2\$000;	"
Quarta - feira, dia 6:	16.000\$000	por 2\$000;	"
Quinta - feira, dia 7:	25.000\$000	por 2\$000;	"
Sabbado, dia 9:	50.000\$000	por 10\$000;	"
Segunda-feira, dia 11:	16.000\$000	por 2\$000;	"
Terça-feira, dia 12:	20.000\$000	por 2\$000;	"
Quarta-feira, dia 13:	16.000\$000	por 2\$000;	"
Quinta-feira, dia 14:	20.000\$000	por 2\$000;	"
Sexta-feira, dia 15:	15.000\$000	por 2\$000;	"
Sabbado, dia 16:	50.000\$000	por 5\$000;	"
Segunda-feira, dia 18:	16.000\$000	por 2\$000;	"
Terça-feira, dia 19:	20.000\$000	por 2\$000;	"
Quarta-feira, dia 20:	16.000\$000	por 2\$000;	"

Loteria do Natal

Sabbado, dia 23: — 1.000.000\$000 (mil contos de reis)

por 60\$000;	fracção: 1\$000
Terça-feira, dia 26:	20.000\$000 por 2\$000; fracção: 1\$000
Quarta-feira, dia 27:	16.000\$000 por 2\$000;
Quinta-feira, dia 28:	20.000\$000 por 2\$000;
Sexta-feira, dia 29:	20.000\$000 por 2\$000;
Sabbado, dia 30:	50.000\$000 por 5\$000;

AO "GATO PRETO"

O MAIS FELIZARDO DE TODOS OS CHALETS

Casa Alberto

Gomes & Valente

Modas e Confeccões

Completo sortimento de Fazendas, Armarinho, Perfumarias, Machinas de Costura, Calçados, Roupas feitas, etc.

Preços sem competencia

Largo da Matiz, 15

YTÚ

CASA LACERDA

Nesta bem montada confeitaria, ponto preferido pela elite ytuana, encontram-se DOCES de todas as qualidades.

FRUCTAS como sejam: —

Maçãs

Peras,

Uvas,

Abacaxis,

artigos variados para o NATAL

como sejam:

Avelãs,

Castanhas,

Ameijoas,

Nozes,

Passas,

Figos,

etc. etc,

BEBIDAS FINAS DE TODAS AS QUALIDADES,

refrescos, sorvetes, enfim, tudo o que possa exigir um frequentador de casas — deste genero —

PRAÇA PADRE MIGUEL, 15.

(Junto á Casa Alberto)

Jacyntho Lacerda

Chalet Avenida

Grande loteria de S. Paulo em tres grandes premios:

200 contos

1.º premio: — 100.000\$000 — 2.º e 3.º premios: — 50.000\$000 — Extracção em 15 de Dezembro. — Inteiro: 9\$000

Extraordinaria loteria do Natal:

1.000.000\$000

— Extracção em 23 de Dezembro —

Os bilhetes destas importantes loterias acham-se á venda na felizarda agencia.

Chamamos a attenção da nossa numerosa freguezia para esta importantissima loteria.

O chalet Avenida tem confiança na sua estrella e confia certo que levará a fortuna a algum dos seus freguezes.

Companhia Industria Papeis e Cartonagem

Osasco

S. Paulo

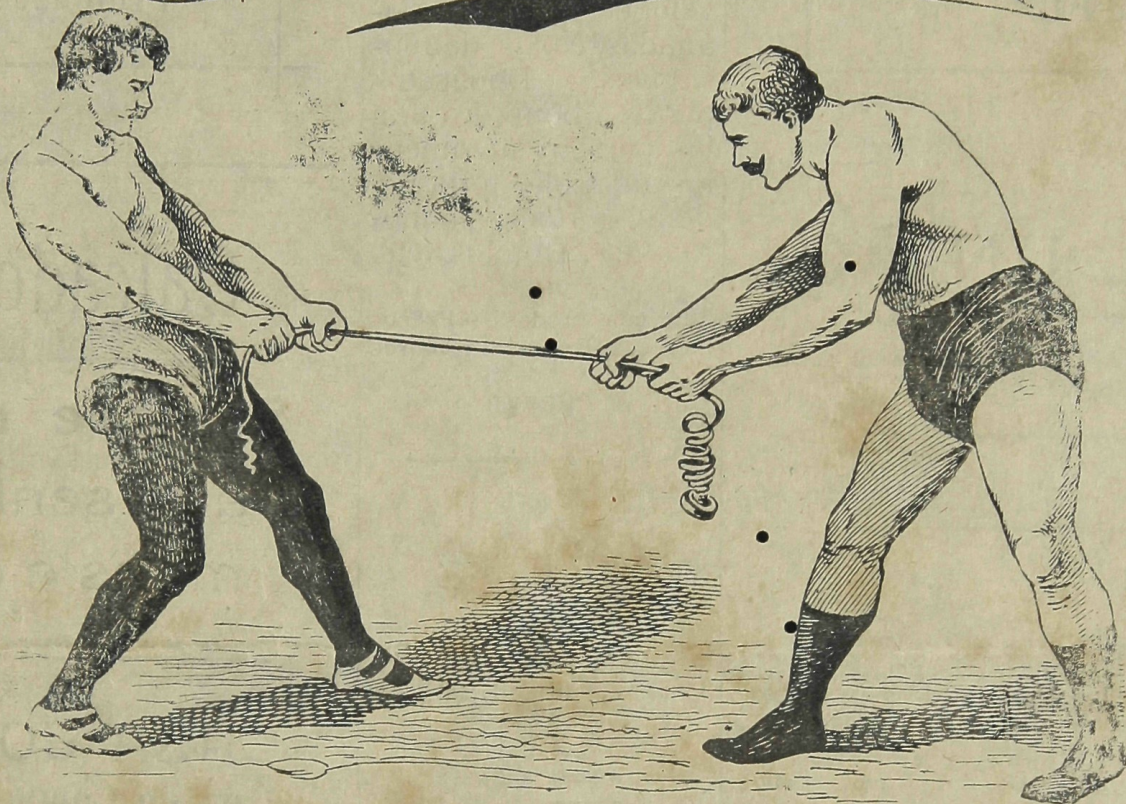
Salto

(RUA RIBEIRO DE LIMA, 14-16)

EM SERPENTINAS E CONFETTIS de CORES SORTIDAS E VIVAS

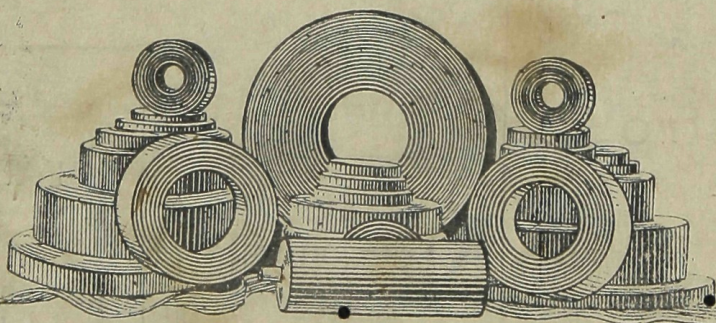
Especialidade

Serpentinas



ANAKONDA

Marca Registrada
nos
Estados Unidos do Brazil.



Serpentinas

MARCAS "ANAKONDA" E "BANDEIRA BRAZILEIRA", SÃO AS MELHORES DO MERCADO. PREÇOS SEM COMPETENCIA.

Premiadas fabricas de papel, papelão e caixas de papelão

Recebe encommendas de papel e papel de embrulho de qualquer peso e formato

Especialidade em papelão Como

Vasos de papelão inteiricos para transplantações "Lofgren", Patente de invenção num. 5.828

PROFESSOR DE VIOLINO

— HUMBERTO COSTA —

Incumbe-se de dar licções de violino

— «0» —
— PREÇOS MODICOS —

— «0» —
TRATAR Á

RUA DA PALMA, n. 45

— «0» —
YTÚ

HOTEL UNIÃO

O QUE MAIS VANTAGEM OFFERECE AOS
SENHORES VIAJANTES

COMIDA À ITALIANA E BRAZILEIRA

- O mais arejado
- O mais commodo
- O mais asseado
- O mais elegante
- O mais confortavel
- O mais mobiliada
- O mais central
- O mais atreguezado.

O MELHOR DESTA CIDADE

O PROPRIETARIO

Victorio Versolato

Largo da Matriz, 5 (sobrado)

PORTO FELIZ

Bolivar de Castro

— Leite —

Escriptorio: Rua 15 de Novembro, 61

— «0» —
Caixa 441 — SANTOS

Encarrega-se do ensaque e venda dos

— cafés depositados nos Ar —

— — — mazens Geraes. — — —

Informações por carta

Typographia S. Luiz

Praça Padre Miguel, 2

Nestas officinas recentemente montadas com materiaes e machinismos novos, executam-se com perfeição e brevidade, todos e quaesquer serviços graphicos. Especialidade em trabalhos commerciaes, taes como: Talões, Facturas, Papel para cartas, Enveloppes, Contas assignadas, Notas de consignação, Duplicatas para carbono, Formulas para requerimentos na Collectoria Federal, Cartões, Memoranduns, Rotulos, etc.

Serviços nitidos — Preços modicos — Impressão a cores

—
YTÚ

JOIAS

Fabrica-se e Concerta-se toda e qualquer JOIA e compra-se ouro e prata velha á

Rua Santa Rita, 52

Francisco Lopes

Calçado União

Sempre na ponta!
Para senhoras, homens e crianças

CASA JOSEPHINA

Rua do Commercio, — 110, 112

YTÚ

Maleita — CURA IN. — Tinta Souza
— FALIVEL —

PILULAS de MANA'US É a melhor para marcar roupa

Deposito: Souza & Cia Pharmacia Souza, rua
Rua do Commercio 115 do Commercio, 115

O Republica

acceta ANNUNCIOS a preços modicos

NA confeitaria

Lacorda encontra-se todo e qualquer artigo para as festas do Natal, Anno Bom e Reis.

A CERVEJA "Paulista" é fabricada com especial cevada e puro lupulo.

FABRICA DE SABAO SANT'ANNA

Neste estabelecimento industrial, montado com todo o capricho e dotado de todos os recursos para a perfeita manufactura do sabão, o publico encontrará producto de primeira qualidade.

O proprietario

Henrique Bardini

RUA DE SANT'ANNA, 40

— YTÚ —